



A Santa Sé

CELEBRAÇÃO DAS VÉSPERAS
NA FESTA DA CONVERSÃO DE SÃO PAULO
NA CONCLUSÃO DA SEMANA DE ORAÇÃO
PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

HOMILIA DO PAPA BENTO XVI

*Basílica de São Paulo fora dos Muros
Sexta-feira, 25 de Janeiro de 2008*

Queridos irmãos e irmãs!

A festa da Conversão de São Paulo coloca-nos de novo na presença deste grande Apóstolo, escolhido por Deus para ser a sua "testemunha diante de todos os homens" (*Act 22, 15*). Para Saulo de Tarso, o momento do encontro com Cristo ressuscitado no caminho de Damasco marcou a mudança decisiva da vida. Realizou-se então a sua completa transformação, uma verdadeira conversão espiritual. Num momento, por intervenção divina, o cruel perseguidor da Igreja de Deus ficou cego, oscilando na escuridão, mas levando já no coração uma grande luz que o teria guiado, dali a pouco, para ser um fervoroso apóstolo do Evangelho. A consciência de que só a graça divina tinha podido realizar uma tal conversão nunca abandonou Paulo. Quando já tinha dado o melhor de si, consagrando-se incansavelmente à pregação do Evangelho, escreveu com renovado fervor: "tenho trabalhado mais do que todos eles; não eu, mas a graça de Deus, que está comigo" (*1 Cor 15, 10*). Incansável como se a obra da missão dependesse totalmente dos seus esforços, São Paulo foi contudo sempre animado pela profunda persuasão de que a sua força provinha da graça de Deus que agia nele.

Esta tarde, as palavras do Apóstolo sobre a relação entre esforço humano e graça divina ressoam cheias de significado totalmente particular. Na conclusão da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, estamos ainda mais conscientes de quanto a obra da recomposição da unidade, que exige todas as nossas energias e esforços, seja contudo infinitamente superior às nossas

possibilidades. A unidade com Deus e com os nossos irmãos e irmãs é um dom que provém do Alto, que brota da comunhão do amor entre Pai, Filho e Espírito Santo e que nela se aumenta e se aperfeiçoa. Não está em nosso poder decidir quando ou como esta unidade se realizará plenamente. Só Deus o poderá fazer! Como São Paulo, também nós colocamos a nossa esperança e confiança "na graça de Deus que está connosco". Queridos irmãos e irmãs, é isto que a oração que juntos elevamos ao Senhor deseja implorar, para que seja Ele quem nos ilumina e nos ampara na nossa constante busca de unidade.

E eis então que a exortação de Paulo aos cristãos de Tessalonica assume o seu valor: "Rezai incessantemente" (*1 Ts 5, 17*), que foi escolhida como tema da Semana de oração deste ano. O Apóstolo conhece bem aquela comunidade nascida da sua actividade missionária, e sente por ela grandes esperanças. Conhece quer os méritos quer as debilidades. De facto, entre os seus membros não faltam comportamentos, atitudes e debates susceptíveis de criar tensões e conflitos, e Paulo intervém para ajudar a comunidade a caminhar na unidade e na paz. Na conclusão da epístola, com uma bondade quase paterna, ele acrescenta uma série de exortações muito concretas, convidando os cristãos a favorecer a participação de todos, a amparar os débeis, a ser pacientes, a não retribuir o mal com o mal, a procurar sempre o bem, a estar sempre felizes e a dar graças em todas as circunstâncias (cf. *1 Ts 5, 12-22*). No centro destas exortações, coloca o imperativo, "rezai continuamente". As outras admoestações perderiam de facto vigor e coerência, se não fossem amparados pela oração. A unidade com Deus e com os outros constitui-se antes de tudo mediante uma vida de oração, na constante busca da "vontade de Deus em Cristo Jesus para connosco" (cf. *1 Ts 5, 18*).

O convite dirigido por São Paulo aos Tessalonicenses é sempre actual. Perante as debilidades e os pecados que ainda impedem a plena comunhão dos cristãos, cada uma destas exortações manteve a pertinência, mas isto é particularmente verdadeiro pelo imperativo "rezai continuamente". O que se tornaria o movimento ecuménico sem a oração pessoal ou comum, para que "todos sejam um. Como Tu, ó Pai, estás em mim e eu em Ti" (*Jo 17, 21*)? Onde encontrar o "impulso suplementar" de fé, de caridade e de esperança de que tem hoje uma particular necessidade a nossa busca da unidade? O nosso desejo de unidade não se deveria limitar a ocasiões esporádicas, mas tornar-se parte integrante de toda a nossa vida de oração. Foram homens e mulheres formados na Palavra de Deus e na oração os artífices da reconciliação e da unidade em cada fase da história. Foi o caminho da oração que abriu a estrada ao movimento ecuménico, assim como o conhecemos hoje. A partir dos meados do século XVIII, surgiram de facto vários movimentos de renovação espiritual, desejosos de contribuir por meio da oração para a promoção da unidade dos cristãos. Desde o início, grupos de católicos, animados por personalidades religiosas de relevo, participaram activamente em semelhantes iniciativas. A oração pela unidade foi apoiada também pelos meus venerados Predecessores, como o Papa Leão XIII, o qual, já em 1895, recomendava a introdução de uma novena de oração pela unidade dos cristãos. Estes esforços realizados segundo as possibilidades da Igreja do tempo, pretendiam realizar a oração pronunciada pelo próprio Jesus no Cenáculo "para que todos sejam um" (*Jo 17,*

21). Portanto, não existe um ecumenismo genuíno que não afunde as suas raízes na oração.

Celebramos este ano o centenário do "Oitavário pela unidade da Igreja", que em seguida se tornou "Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos". Há cem anos, o Padre Paul Wattson, na época ainda ministro episcopaliano, idealizou um oitavário de oração pela unidade, que foi celebrado pela primeira vez em Gaymoor (Nova Iorque) de 18 a 25 de Janeiro de 1908. Esta tarde, é com grande alegria que dirijo a minha saudação ao Ministro-Geral e à delegação internacional dos Irmãos e das Irmãs franciscanas do *Atonement*, Congregação fundada pelo Padre Paul Wattson e promotora da sua herança espiritual. Nos anos trinta do século passado, o oitavário de oração conheceu importantes adaptações com o estímulo sobretudo do Abbé Paul Couturier de Lião, também ele grande promotor do ecumenismo espiritual. O seu convite a "rezar pela unidade da Igreja assim como Cristo a quer e segundo os meios que Ele quer", permitiu que cristãos de todas as tradições se unissem numa só oração pela unidade. Damos graças a Deus pelo grande movimento de oração que, há cem anos, acompanha e ampara os crentes em Cristo na sua busca de unidade. A barca do ecumenismo nunca teria saído do porto se não tivesse sido movida por esta ampla corrente de oração e impelida pelo sopro do Espírito Santo.

Conjuntamente à Semana de oração, muitas comunidades religiosas e monásticas convidaram e ajudaram os seus membros a "rezar incessantemente" pela unidade dos cristãos. Nesta ocasião que nos vê reunidos, recordamos em particular a vida e o testemunho da Irmã Maria Gabriella da Unidade (1914-1936), irmã trapista do mosteiro de Grottaferrata (actualmente em Vitorchiano). Quando a sua superiora, encorajada pelo Abbé Paul Couturier, convidou as irmãs a rezar e a fazer dom de si pela unidade dos cristãos, a Irmã Maria Gabriella sentiu-se imediatamente envolvida e não hesitou em dedicar a sua jovem existência a esta grande causa. Precisamente hoje é o vigésimo quinto aniversário da sua beatificação feita pelo meu predecessor, o Papa João Paulo II. Aquele acontecimento teve lugar nesta Basílica precisamente a 25 de Janeiro de 1983, durante a celebração de encerramento da Semana de Oração pela Unidade. Na sua homilia, o Servo de Deus ressaltou os três elementos sobre os quais se constrói a busca da unidade: a conversão, a cruz e a oração. Sobre estes três elementos fundaram-se também a vida e o testemunho da Irmã Maria Gabriella. O ecumenismo tem grande necessidade, hoje como ontem, do grande "mosteiro invisível" do qual falava o Abbé Paul Couturier, daquela vasta comunidade de cristãos de todas as tradições que, sem clamor, rezam e oferecem a sua vida para que se realize a unidade.

Além disso, há precisamente 40 anos, as comunidades cristãs de todo o mundo recebem para a Semana meditações preparadas conjuntamente pela Comissão "Fé e Constituição" do Conselho Ecuménico das Igrejas e pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos. Esta feliz colaboração permitiu ampliar o vasto círculo de oração e preparar os seus conteúdos de modo mais adequado. Esta tarde, saúdo cordialmente o Rev.do Dr. Samuel Kobia, Secretário-Geral do Conselho Ecuménico das Igrejas, que veio a Roma para se unir a nós no centenário da Semana de oração. Sinto-me feliz pela presença dos membros do "Grupo Misto de Trabalho",

que saúdo com afecto. O Grupo Misto é o instrumento de cooperação entre a Igreja católica e o Conselho Ecuménico das Igrejas na nossa busca comum de unidade. E, como todos os anos, dirijo a minha saudação fraterna também aos bispos, aos sacerdotes, aos pastores das diversas Igrejas e Comunidades eclesiais que têm aqui em Roma os seus representantes. A vossa participação nesta oração é expressão evidente dos vínculos que nos unem em Jesus Cristo: "Pois onde estiverem reunidos em Meu nome, dois ou três, Eu estou no meio deles" (*Mt 18, 20*).

Nesta histórica Basílica, a 28 de Junho próximo, abrir-se-á o ano consagrado ao testemunho e ao ensinamento do apóstolo Paulo. Que o seu incansável fervor em construir o Corpo de Cristo na unidade nos ajude a rezar incessantemente pela plena unidade de todos os cristãos! Amém!

© Copyright 2008 - Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana